

A crise de identidade do farmacêutico

The pharmacist identity crisis

Prof. Ivonete Batista

Serviço de Farmácia Hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

A profunda mudança na atuação do profissional farmacêutico produziu uma grande desorientação nos professores dos cursos de Farmácia que permanece até hoje, pois são poucos os que assimilaram, efetivamente, as modernas projeções e os desafios que educação farmacêutica enfrenta na atualidade.

As mudanças nos currículos que se fizeram para dar conta disso, no entanto, se implementam, muito frequentemente, dissociadas de atividades práticas contextualizadas – uma prática que deveria ser, cada vez mais, direcionada ao “cuidado do paciente”, em oposição com a tradicional “orientação sobre o produto” (medicamento).¹ Em decorrência disso, a crise de identidade também se projeta de forma dramática nos estudantes e muitos egressos se mostram relutantes em atuar em Farmácia, pois eles não sabem o que podem fazer. E a sociedade também não sabe o que eles fazem.¹

Vinte e três anos depois que Hepler e Strand publicaram sua conhecida definição de *pharmaceutical care*, permanece a confusão sobre esse conceito e como diferenciá-lo de outros como, por exemplo, ‘Farmácia Clínica’. Allemann e colaboradores fizeram uma revisão e encontraram 19 definições. Por isso, a *Pharmaceutical Care Network Europe* (PCNE) criou a definição deles, em 2013.²

Embora a ideia de ‘cuidado farmacêutico’ tenha sido desenvolvida principalmente por farmacêuticos, o cuidado farmacêutico não é para farmacêuticos, isto é, para benefício desses profissionais. Trata-se, fundamentalmente, de um sistema de prestação de cuidados ao paciente. Requer a cooperação de uma

variedade de farmacêuticos hospitalares e comunitários, médicos, enfermeiros e outros profissionais.

A Farmácia Clínica é um componente essencial na prestação do cuidado farmacêutico. Entendê-la pode melhorar a qualidade técnica do cuidado farmacêutico. Entender o cuidado farmacêutico pode enriquecer e ampliar a filosofia e a prática da Farmácia Clínica.³ Os autores das definições de ‘*pharmaceutical care*’ pretendiam que fosse uma extensão e não um substituto para ‘Farmácia Clínica’. Infelizmente, ao longo de mais de uma década, essa interpretação tornou-se parcialmente submersa em um mar de contrastes, de invejas e de divisões.

A maior parte da ambiguidade sobre essa função está, apenas, em que as pessoas tentam compreender *pharmaceutical care* sem referência à Farmácia Clínica. A maior exceção que existe é quando a ação depende das necessidades de cuidados individuais dos pacientes.³

Atenção farmacêutica ou cuidado farmacêutico é filosofia de prática clínica que incorpora a maioria dos critérios de qualidade que o cuidado em saúde envolve. A atenção farmacêutica requer equipes de Farmácia Clínica – pessoas com várias habilidades e níveis de competência, onde cada membro deve cooperar para atingir um objetivo comum. A essas equipes, exige-se as funções habituais de liderança e gerenciamento (exemplo: planejamento, organização, direção, controle e avaliação).⁴

Quando o farmacêutico clínico não está integrado na equipe multiprofissional, sua atuação não mostra nível de evidência.^{5,6}

Referências

1. Arancibia A. La crisis de identidad profesional del farmacêutico en América Latina. *Pharmaklinik*. 1990; 4(3):11-25.
2. Allenann S.S., Van Mil JW, Botermann L, Berger K, Griese N, Hersberger KE. Pharmaceutical care: the PCNE definition 2013. *International Journal of Clinical Pharmacy*. 2014; 36(3):544-55.
3. Hepler CD. Clinical pharmacy, pharmaceutical care, and the quality of drug therapy. *Pharmacotherapy*. 2004; 24(11):1491-8.
4. Hepler CD. A dream deferred. *American Journal of Health-Systems Pharmacy*. 2010; 67:1319-25.
5. Roughead EE, Semple S, Vitry AI. Pharmaceutical care services: a systematic review of published studies, 1990 to 2003, examining effectiveness in improving patient outcomes. *International Journal of Pharmacy Practice*. 2005; 13(1):53-70.
6. Krass I, Dhippayom T. Pharmaceutical care – impact on quality of life in patients with type 2 diabetes: a review. *Clinical Audit*. 2013; 5:17-32.

Recebido em 22 de outubro de 2018.